

A produção do livro escolar no Pará: análise da Grammatica Portugueza para as escolas primarias de Julio Cezar Ribeiro de Souza

RESUMO

O Grupo de Estudos em História do Livro Didático na Amazônia (GEHLDA) se concentra no estudo histórico e linguístico de livros escolares de leitura e gramáticas primárias produzidos no Pará no período que abrange a segunda metade do século XIX e o início do século XX. Esta pesquisa, vinculada ao GEHLDA, tem por objetivo geral compreender a importância da Grammatica Portugueza, de Julio Cezar Ribeiro de Souza, no processo de gramatização no Brasil, pois, consoante Auroux (2014), a gramatização é o processo de instrumentalização e descrição de uma língua. Para alcançar esse objetivo, pretende-se descrever a Grammatica Portugueza sob o aspecto físico e analisá-la no contexto da gramatização do português no Brasil. A orientação teórico-metodológica se fundamenta nos estudos realizados no âmbito da História das ideias linguísticas, conforme postulado por Auroux (2014) e Colombat; Fournier; Puech (2017). Os resultados mostram que a gramática do intelectual paraense Julio Cezar Ribeiro de Souza, publicada em 1872, atendeu às leis prescritas pela província do Pará que exigiam que as gramáticas primárias deveriam estar de acordo com a tradição gramatical portuguesa pautada na concepção filosófica da língua. Porém, o gramático paraense não se rendeu completamente às exigências lusitanas e apresenta em notas de rodapé, mais especificamente nas notas que falam sobre o caso do “artigo” e dos verbos “partir e pôr”, a sua análise crítica sobre a língua portuguesa, contribuindo no processo de gramatização do português no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: História das ideias linguísticas. Gramatização. Grammatica Portugueza. Julio Cezar Ribeiro de Souza.

Gabriela de Nazaré Rodrigues Gomes

gabrieladenazare2425@gmail.com
<https://orcid.org/0009-0004-0976-0994>
Universidade Federal do Pará,
Abaetetuba, Pará, Brasil.

Raimunda Dias Duarte

rayduart@ufpa.br
<https://orcid.org/0000-0003-4813-4246>
Universidade Federal do Pará,
Abaetetuba, Pará, Brasil.

INTRODUÇÃO

O Grupo de Estudos em História do Livro Didático da Amazônia (GEHLDA) concentra-se nos estudos históricos e linguísticos de livros escolares de leitura e gramáticas primárias produzidos no Pará durante o período que abrange o século XIX e o início do século XX. Tendo como um dos seus objetos de estudo as gramáticas portuguesas, as pesquisas desenvolvidas pelo grupo têm mostrado a grande importância desses compêndios para a constituição da história do livro e das edições didáticas no Brasil. Este trabalho se concentra no estudo linguístico da primeira gramática produzida na Província do Pará.

Uma das obras de destaque nos estudos de GEHLDA é a *Grammatica Portugueza*, de Julio Cezar Ribeiro de Souza, primeira gramática paraense, publicada em 1872. A obra obteve reconhecimento pelo Conselho de Instrução Pública¹ da Província do Pará e foi premiada por ser uma referência para o ensino da língua portuguesa em escolas desta Província. O compêndio teve grande aceitação na instrução pública primária paraense e foi considerada um dos melhores compêndios da época (Souza, 1872). As inovações e revoluções do autor, prescritas em notas de rodapé, colocam a *Grammatica Portugueza* no cenário que discute o processo de gramatização da língua portuguesa no Brasil.

Diante do exposto, surge a seguinte problematização que irá nortear essa pesquisa: Qual a importância da *Grammatica Portugueza*, de Julio Cezar Ribeiro de Souza, para o processo de gramatização do português no Brasil? Para responder esta pergunta, utiliza-se como objetivo geral: compreender a importância da *Grammatica Portugueza* para as escolas primárias de Julio Cezar Ribeiro de Souza no processo de gramatização do Brasil. Para alcançar este objetivo, busca-se: descrever a *Grammatica Portugueza* sob o aspecto físico e analisar essa gramática no contexto da gramatização do português no Brasil.

Os procedimentos teóricos-metodológicos deste estudo baseiam-se da História das Ideias Linguísticas, seguindo uma abordagem que combina pesquisa bibliográfica e pesquisa documental. A pesquisa bibliográfica envolveu a consulta a livros e artigos científicos que serviram como fundamentação teórico-metodológica para a análise da obra de Julio Cezar para o processo de gramatização do português no Brasil. No contexto da história das ideias linguísticas, foram usados os trabalhos de Colombat, Fournier e Puech (2017), Auroux (2014), Fávero e Molina (2004), entre outros. Com esses autores, foi possível entender, por uma concepção linguística, que as ideias de Julio Cezar não se prendem a cronologias ou a teorias. Essa metodologia permite uma abordagem crítica e detalhada da gramática, considerando tanto seu contexto de produção quanto suas implicações para a formação de uma norma gramatical que reflita a realidade linguística brasileira.

2 A HISTÓRIA DAS IDEIAS LINGUÍSTICAS E O PROCESSO DE GRAMATIZAÇÃO DAS LÍNGUAS

A História das Ideias Linguísticas (doravante chamada HIL) consiste na investigação do desenvolvimento, da evolução e da transformação das ideias sobre a língua e a linguagem ao longo do tempo. Tem como objetivo compreender como diferentes culturas, sociedades e períodos históricos conceberam e estudaram a linguagem, examinando os contextos em que essas ideias surgiram e como elas influenciaram a prática linguística e o pensamento sobre a linguagem (Colombat; Fournier; Puech, 2017).

A HIL não deve ser concebida como história das teorias linguísticas. O termo teoria envolve o estudo das normas da língua, tornando dogmático todo o saber sobre uma língua. O termo ideia diz respeito a um estudo dos saberes linguísticos o qual não se preocupa com a norma que envolve a gramática de uma língua, mas considera os diferentes saberes linguísticos que se organizam em relação à história, à cultura etc., pensando na língua como algo dinâmico.

A HIL não se preocupa com o fenômeno em si, mas com os fatores que influenciam a mudança linguística. Nesse sentido, os saberes construídos no decorrer do tempo são considerados, pois decorrem de diferentes eventos culturais, políticos e ideológicos que influenciaram a evolução e a transformação das línguas e das linguagens.

Ao analisar o objeto por uma perspectiva cronológica, o historiador faz uso do *horizonte de retrospecção* (gama de conhecimentos anteriores ao objeto estudado que define um saber científico). Essa ferramenta permite ao historiador a identificação do contexto temporal, linguístico e espacial em que o autor e a obra analisados estão inseridos. Assim, os conhecimentos analisados funcionam de forma distinta aos seus predecessores, pois cada um deles reflete um sistema de saber distinto. Para os linguistas, cada gramática ou dicionário possuem um horizonte de retrospecção específico em que “a memória dos resultados, os problemas, os conceitos desenvolvidos antes deles [...] criam as condições para que a história seja efetivamente cumulativa e não cíclica (Colombat; Fournier; Puech., 2017, p.18).

2.1 O PROCESSO DE GRAMATIZAÇÃO DAS LÍNGUAS

Auroux (2014) defende que a gramatização é o processo de descrição e instrumentalização da língua por meio de duas tecnologias que são a base do saber metalinguístico (conhecimento sobre a língua): a gramática (conjunto de regras da língua) e o dicionário (compilação de palavras e seus significados). Para o autor, uma língua gramatizada é aquela que foi instrumentalizada, ou seja, é quando podemos aprender essa língua, em um sentido restrito, “com a ajuda apenas dos instrumentos linguísticos disponíveis”: a gramática e o dicionário (Auroux, 2014, p. 76). Esses instrumentos são produzidos conforme o tempo e o processo de evolução da língua e dispõem de normas e referências

Durante o renascimento, ocorreu um renovado interesse por textos clássicos e pela sistematização do conhecimento, incluindo a gramática. Nesse contexto, estudiosos da língua buscaram analisar princípios universais que pudessem ser aplicados a todas as línguas, não somente às línguas clássicas. Um

marco desse processo foi a criação da *Grammaire générale et raisonnée*, também conhecida como a Gramática de Port-Royal, publicada pelos autores Antoine Arnauld e Claude Lancelot, na qual os autores buscaram identificar princípios lógicos e aplicáveis a qualquer língua. Os autores de Port-Royal e os que se inspiravam nessa gramática buscavam trabalhar na elaboração de métodos universais voltados para a aprendizagem das línguas, fazendo surgir as gramáticas intituladas como “Gramáticas Gerais” (Colombat; Fournier; Puech., 2017, p. 27).

A Gramática Geral procura descrever e sistematizar regras comuns a todas as línguas do mundo. Nesse sentido, ela busca identificar princípios comuns que governam a estrutura das línguas humanas, focando aspectos como sintaxe, semântica, morfologia, fonologia e fonética. A Gramática Geral postulada como a ciência das leis da linguagem, é “uma ciência que tem como objeto os princípios imutáveis e gerais da palavra” (Fávero, 2017, p. 183). Logo, todas as línguas deveriam se submeter às leis da linguagem (Auroux, 2014). A maioria das gramáticas gerais se apoiam sobre a língua de quem as produziu (redator) e sobre as línguas clássicas latim e grego.

A Gramática Filosófica vai além das regras formais da língua para explorar questões do saber, a natureza e o uso da linguagem, investigando a relação entre linguagem, pensamento e realidade. Ela pode abordar tópicos como a referência à verdade, a significação e a interpretação. Essa abordagem está intimamente ligada à filosofia da linguagem e aos estudos de como a linguagem estrutura o pensamento e a experiência humana. O caráter dogmático da gramática filosófica impõe a forma de pensar sobre as línguas, classificando enunciados como certos ou errados (fato que permeia até os dias atuais). Dessa forma, a gramática filosófica:

[...] possui um caráter dogmático e pretende reger as regras do pensar; daí o caráter de <<certo>> e <<errado>> que ainda hoje se encontra em muitas de nossas gramáticas. Sua herança é grande, especialmente na primeira metade do século XIX [...] A gramática no Brasil, nessa época, vive de seus fantasmas (Fávero, 2000, p. 185).

A Gramática Científica aplica métodos rigorosos e empíricos ao estudo da estrutura das línguas, envolvendo a análise detalhada e sistemática de línguas específicas com base em dados observáveis, utilizando técnicas e teorias da linguística moderna. A gramática científica é descritiva, ou seja, descreve como as línguas são realmente usadas pelos falantes, em vez de prescrever como elas deveriam ser usadas (Colombat; Fournier; Puech, 2017).

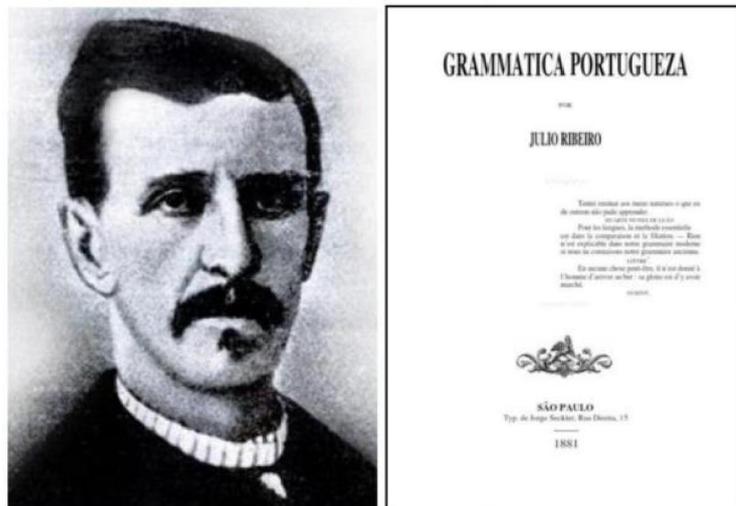
2.2 A GRAMATIZAÇÃO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Conforme Orlandi e Guimarães (2001), o “Programa de Português para os Exames Preparatórios”, criado por Fausto Barreto em 1887 a pedido do diretor-geral de instrução pública, foi um marco importante no processo de gramatização do português brasileiro. O programa tinha como objetivo romper com a tradição da gramática filosófica portuguesa e, assim, iniciar uma abordagem mais

adaptada ao contexto brasileiro, o que permitiu o surgimento de várias gramáticas que seguiram essas novas diretrizes. A estrutura do programa era dividida em 46 itens, sendo os cinco primeiros os principais, abordando características gerais das gramáticas: Gramática Geral (o estudo das estruturas universais das línguas), Gramática Histórica ou Comparativa (o estudo das mudanças das línguas ao longo do tempo ou comparações entre diferentes línguas), e Gramática Descritiva ou Expositiva (o estudo das regras e funcionamento da língua, incluindo fonologia).

Uma das gramáticas produzidas nesse período foi a *Grammatica Portugueza* do autor mineiro Julio Cezar Ribeiro Vaughan, publicada em 1881 pela tipografia Jorge Seckler, de São Paulo (Duarte, 2021, 136). Fávero (2002, p. 121) destaca que a obra do mineiro Julio Ribeiro é vista como precursora de uma transformação nos estudos gramaticais no Brasil, sendo considerada um marco na gramatização do português brasileiro e iniciando um período científico de estudos linguísticos. Segundo a autora, a obra já apresentava ideias de renovação, com ênfase nas abordagens filosófica e histórico-comparativa.

Imagem 1 - Júlio César Ribeiro Vaughan e capa da *Grammatica Portugueza* (1881)



Fonte: Duarte, 2021, p. 137.

Fávero (2002) observa que os paratextos da gramática de Julio Ribeiro evidenciam seu esforço em inovar os estudos gramaticais brasileiros. Dessa maneira, o gramático adota a teoria histórico-comparativa e rejeita os antigos critérios racionalistas, ou seja, não seguia completamente os modelos gramaticais mais antigos, nos quais a linguagem era tratada de forma racional e estática, como se as regras linguísticas fossem imutáveis e determinadas por uma lógica subjacente universal.

3 NORMALIZAÇÃO DA INSTRUÇÃO PÚBLICA NO PARÁ NO SÉCULO XIX

Duarte (2018), ao discutir sobre a história do livro no Pará, mostra que este estado se destacou no ramo de produção de livros didáticos na segunda metade do século XIX. Dessa maneira, é necessário compreender o contexto legislativo no que se refere à produção de gramáticas e ao processo de gramatização no Pará. Este estado “se inseriu no campo da impressão e da editoração a partir da independência do Brasil” (Duarte, 2018, p. 117). Nessa lógica, as primeiras gráficas eram simples e sem equipamentos capazes de imprimir livros (Moreira, 1979).

A era da borracha permitiu o desenvolvimento da Província do Pará a partir da segunda metade do século XIX, possibilitando a criação de editoras e, conseqüentemente, a “editoração de obras didáticas no Pará” (Duarte, 2018, p. 118). Nesse contexto, com os lucros da exportação de borracha, muitas livrarias foram criadas na capital (Belém), as quais editavam livros de diversas regiões do Brasil. Porém, essas livrarias “se não evitaram fazer editoração para fins escolares, pouco fizeram nesse sentido” (Duarte, 2018, p. 118).

Na segunda metade do século XIX, a organização do ensino da gramática na Província do Pará seguia o modelo de gramática geral e filosófica, importando-se com o bom uso da língua, reconhecendo-a como uma arte do bem falar. Esses modelos eram a base para a criação de normas para o uso da língua e, conseqüentemente, e para os padrões de estruturação das gramáticas (Fávero, 2000). A questão da busca por uma padronização do ensino da gramática nacional enriquece uma visão nacionalista do ensino na língua, o que contribuirá no seu processo de instrumentalização. No entanto, as gramáticas usadas no Pará antes do estopim da borracha (o que intensificou a produção de gramáticas no Pará) vinham do Sul do Brasil ou eram importadas da Europa como o Curso Normal para Professores Primários de Mr. de Gérando, obra natural da França, mas que foi traduzida para o português brasileiro em 1839 (Bastos, 1998).

A Lei n. 664, de 31 de outubro de 1870, sancionada por Manoel de Jesus de Siqueira Mendes, 1º vice-presidente da província do Grão-Pará, reorganiza o ensino primário na província, dividindo-o em ensino primário inferior e ensino primário superior, e também trata da criação de escolas específicas para meninas. Apresenta-se que:

§1º. O ensino primário inferior constará de leitura, escrita, as quatro operações sobre números inteiros e fracionários, noções práticas do sistema métrico de pesos e medidas, noções de gramática portuguesa e moral civil e religiosa. (Pará, 2012, p. 315).

O art. 8º prescreve que o presidente da província era responsável por designar os compêndios (livros escolares) usados nas escolas de instrução primária, e essas escolhas não poderiam ser alteradas sem aprovação da Assembleia Provincial. Dessa forma, buscava-se garantir uma uniformidade e controle no ensino. As gramáticas só eram aprovadas para serem usadas nas escolas se seguissem rigorosamente as prescrições do Conselho de instrução pública o qual estava alinhado com os modelos europeus.

3.1 JULIO CEZAR RIBEIRO DE SOUZA

Julio Cezar Ribeiro de Souza, inventor e gramático paraense, é a razão por trás desta pesquisa. Analisa-se a *Grammatica Portugueza* do autor paraense para compreender a contribuição dele no processo de gramatização do português no Brasil. De acordo com Cunha (1896, p. 111 a 112), Julio Cezar nasceu em 13 de junho de 1843 na vila do Acará, no estado do Pará. Seus pais se chamavam José Ribeiro e Ana da Silva Ribeiro de Souza. Desde muito jovem, Julio Cezar já demonstrava uma inteligência acima da média. Foi matriculado no seminário da capital, Belém, onde se destacou entre os outros alunos. Em 1862, o intelectual entrou para o Exército e foi para a Escola Militar no Rio de Janeiro, onde teve um bom desempenho como estudante. No entanto, quando o Brasil declarou guerra contra o Paraguai, em 1865, Julio Cezar interrompeu seus estudos para se alistar como voluntário, juntando-se aos muitos jovens que, com entusiasmo, foram defender o país. Em 1869, após a guerra, Julio Cezar retornou ao Pará e, no ano seguinte, casou-se com Victoria Philomena do Valle.

Imagem 2 - Julio Cezar Ribeiro Souza



Fonte: Cunha (1896, p. 111).

3.2 A HISTÓRIA DAS IDEIAS LINGUÍSTICAS NO PARÁ: A GRAMMATICA PORTUGUESA DE JULIO CEZAR

Julio Cezar, autor paraense, era fluente em diversas línguas, principalmente em castelhano e francês, logo, o fato de dominar as regras de escrita dessas línguas, facilitou a escrita de uma gramática da língua portuguesa (Moreira, 1979, p. 31). O educador ficou conhecido como o gramático mais instruído. Essa sapiência sobre a língua o ajudou na explanação de sua discordância sobre algumas regras do português.

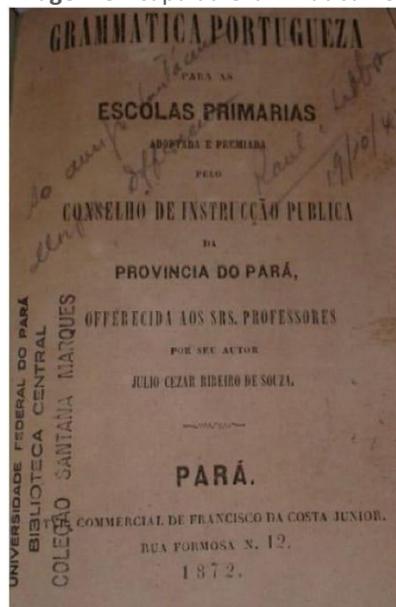
No período da publicação da gramática de Julio Cezar, o comércio editorial paraense ainda não possuía a estrutura necessária para a produção de gramáticas melhor elaboradas fisicamente. Moreira (1979) já apresentava que as

gramáticas produzidas antes da fase áurea da borracha (1890-1910) eram mais simples, pois:

De modo geral, nossas primeiras obras didáticas são materialmente pobres, de pequeno formato, com desinteressante apresentação gráfica. Não havia ainda comércio editorial organizado, de modo que essas obras eram quase sempre impressas às expensas dos próprios autores (Moreira, 1979, p. 14).

A *Grammatica Portugueza* de Julio Cezar inaugurou a publicação de gramáticas no Pará, disponibilizando ao público a primeira gramática de autor paraense na província. O compêndio era uma gramática de pequeno porte e de estrutura simples, conforme os recursos editoriais disponíveis na época. A obra foi publicada na “Tipografia Comercial”, de Francisco da Costa Junior, estabelecimento situado na então Rua Formosa, hoje 13 de maio”, no ano 1872 (Moreira, 1979, p. 30).

Imagem 3 - capa da *Grammatica Portugueza*, 1872



Fonte: seção de obras raras da biblioteca Central da UFPA, 2024.

Pode-se observar a simplicidade da capa. Na parte superior, há o título em caixa alta *Grammatica Portugueza*; seguido abaixo de sua destinação: “para as escolas primárias”. Logo, segue a informação que essa gramática foi adaptada e premiada pelo conselho de instrução pública da província do Pará. Julio Cezar oferece o compêndio aos professores. A obra possui 107 páginas. Por fim, na parte inferior da capa há o nome da editora, o endereço e ano de publicação da obra.

A gramática de Julio Cezar Ribeiro de Souza foi publicada para ser usada nas escolas da província do Pará. Esse processo começou com o documento n. 204, da Diretoria Geral de Instrução Pública, assinado pelo diretor interino José Felix Soares. O documento advém do artigo 15 do regulamento de 1871 (Souza, 1872) o qual formalizava a adoção da gramática de Julio Cezar nas escolas

(Duarte, 2021, p. 139). Na época, o Barão de Santarém era o vice-presidente da província e atuava como diretor interino da Instrução Pública. Em 16 de dezembro de 1872, ele endossou a decisão do Conselho de Instrução Pública, que considerou a gramática a melhor disponível, comparando-a a outras usadas em diferentes regiões, e concedeu um prêmio de 1 conto de reis ao autor.

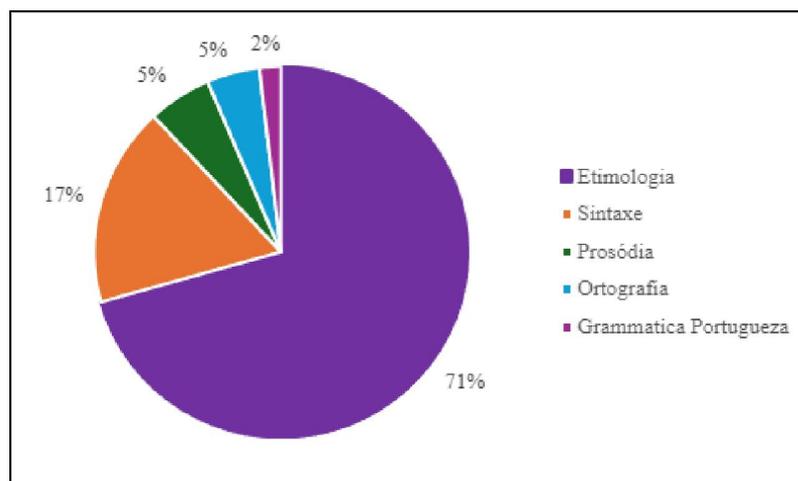
Tenho a honra de comunicar a vossa v.exc. que o conselho director de instrucção publica, segundo a disposição do n. 2 do art. 15 o regulamento de 20 de abril de 1871, approvou, em sua sessão de 9 do corrente, o compendio de grammatica portugueza organizado por Julio Cezar Ribeiro de Souza para uzo das escolas de instrucção primária; e como fosse julgado o melhor dos que actualmente existem, resolveu o mesmo conselho conceder ao auctor o premio de um conto de reis de conformidade com a disposição do art. 39 do regulamento citado, sujeitando-se seu auctor a fazer-lhe as alterações indicadas pelo director geral interino (Souza, 1872, l p.1).

Um aspecto relevante desse documento é que Julio Cezar foi obrigado a fazer alterações em sua gramática para alinhar-se às normas da época, que valorizavam a cultura europeia, até mesmo nas formas linguísticas. As gramáticas publicadas naquele período seguiam a tradição filosófica de Portugal e qualquer característica do português falado no Brasil era vista negativamente, sendo chamada de “brasileirismo” (Duarte, 2021). Em 1872, quando a gramática foi publicada, o ensino primário na província do Pará seguia a Lei n. 664, de 31 de outubro de 1870, que dividia o ensino em Primário Inferior e Primário Superior (Barros e Duarte, 2022, p. 197). Dessa forma, a gramática de Julio Cezar foi usada em ambas as etapas do ensino.

A gramática do autor paraense apresenta características das gramáticas filosóficas, refletindo a influência dos modelos de livros de ensino da língua da Idade Média, especialmente em sua estrutura. Ela está dividida em cinco partes: a primeira, intitulada *Grammatica Portugueza*, com 2 páginas; a segunda aborda a etimologia, com 77 páginas; a terceira trata da sintaxe, com 19 páginas; a quarta se refere à prosódia, com 6 páginas e, por fim, a ortografia, que ocupa 5 páginas. Julio Cezar define cada uma dessas partes, oferecendo exemplos e atividades para facilitar a compreensão.

Nilvane e Duarte (2022) dividiram a gramática de Julio Cezar em quatro partes e não consideraram o primeiro tópico do livro, intitulado *Grammatica Portugueza*. No entanto, consideramos esse tópico como uma parte da gramática, pois apresenta conceituações referentes à língua portuguesa, uma abordagem apoiada por historiadores das ideias linguísticas, como Leite (2018) que, ao analisar o *Compendio da Grammatica Philosophica da Lingua Portugueza* de Padre Antonio da Costa Duarte, também considera o tópico inicial que apresenta conceituações sobre a língua, parte dessa gramática. A seguir, apresenta-se um gráfico, produzido pela autora desta pesquisa, o qual ilustra a divisão da *Grammatica Portugueza* em porcentagens, de acordo com o conteúdo abordado na obra.

Gráfico 1 - Divisão do conteúdo na *Grammatica Portugueza*



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Julio Cezar inclui em sua gramática diversas notas de rodapé, que constituem o principal objeto de análise desta pesquisa. A partir dessas notas, será investigado se Julio Cezar apresenta, em seu compêndio, marcas do português brasileiro e se foi o primeiro gramático a dar início ao processo de gramatização da língua portuguesa, considerando se sua obra já apresentava características científicas. Assim, a tabela a seguir apresenta a sequência de cada nota de rodapé encontrada na *Grammatica Portuguesa* com destaque em negrito às duas notas analisadas neste artigo.

Tabela 1 - Notas de rodapé presentes na Grammatica Portuguesa

Parte	Página	Assunto
Grammatica Portuguesa	1	Particípio
Etimologia	9	Compreensão da nomenclatura “Deuses”
Etimologia	11	Pronome indefinido “alguém”
Etimologia	12 a 15	“Se” como Pronome indefinido
Etimologia	18 a 19	Artigo como uma espécie distinta de palavras
Etimologia	32 a 34	A divisão dos verbos ativos
Etimologia	35	Proposta de leitura da nota da página 61
Etimologia	36	Modo condicional do verbo ou modo do indicativo
Etimologia	61	Conjugação dos verbos “partir e pôr”

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Observa-se, na tabela acima, que a maioria das notas de rodapé tratam de etimologia. Nesse contexto, Julio Cezar faz um excelente uso dessas notas, pois, apesar de ser obrigado a alinhar sua gramática aos moldes propostos pela

Instrução Pública da província paraense, ele discordava de algumas regras impostas aos falantes brasileiros e expressava claramente seu posicionamento em muitas dessas notas. Assim, no próximo subcapítulo, serão analisadas algumas dessas notas de rodapé por meio de uma análise linguística.

3.3 A GRAMÁTICA PORTUGUEZA: ANÁLISE LINGUÍSTICA

Julio Cezar Ribeiro de Souza produziu a *Grammatica Portugueza* na década de 70 do século XIX (1872), período em que as gramáticas seguiam o modelo das gramáticas filosóficas, impondo-se uma maneira fixa de pensar sobre as línguas, limitando as normas ao “certo” ou “errado” (Fávero, 2000).

O autor, na primeira divisão da *Grammatica Portugueza*, apresenta a definição de gramática como “[...] a arte de fallar, ler e escrever correctamente a língua portuguesa”. Assim, fica nítido que essa gramática ainda segue as prescrições do modelo filosófico de tradição greco-latina. Contudo, o autor utilizou paratextos (notas de rodapé) para apresentar sua discordância de algumas regras linguísticas presentes em seu manual. E precisa ser a única forma de o Conselho de Instrução Pública paraense ser a única forma de o Conselho de Instrução Pública paraense aprovar a gramática para o ensino primário na província. Diante disso, analisou-se duas das sete notas que apresentam a opinião do paraense diante dessas regras.

- Páginas 18 e 19 - Nota na qual se discute a classificação do artigo: o gramático propõe que o artigo seja tratado como adjetivo determinativo, contrariando a tradição que o vê como uma classe distinta (Souza, 1872).

Nesta nota, Julio Cezar argumenta sobre a questão do reconhecimento do artigo como adjetivo determinativo. Nessa lógica, o autor aborda a questão da classificação do artigo na gramática, questionando a visão tradicional que o trata como uma categoria distinta de palavra, ou seja, o artigo seria considerado como mais uma classe de palavras. Logo, o autor paraense se alinha à opinião de gramáticos como Soares Barbosa, Sotero dos Reis, Duarte Pimentel e Condurú, que consideram o artigo como um “adjetivo determinativo”. Para Julio Cezar, essa abordagem é mais coerente, pois, mesmo os gramáticos que veem o artigo como uma classe separada acabam por atribuir-lhe funções características dos adjetivos determinativos em suas definições (Souza, 1872).

O autor paraense cita os gramáticos Laurindo Rabello, Fernandes Pinheiro e Monteverde para demonstrar que, ao definirem o artigo, estes autores destacam o papel dele de determinar o substantivo, ou seja, de especificar o sentido em que o substantivo deve ser entendido. Nesse sentido, as definições indicam que o artigo não possui significado por si só, mas serve para particularizar o substantivo, conferindo-lhe um sentido determinado. Desta maneira, Julio Cezar observa que essas propriedades são as mesmas atribuídas ao adjetivo determinativo, que também tem a função de especificar o sentido de um substantivo, tornando-o genérico, parcial ou individual.

Artigo é uma palavra que posta antes do nome indica que este deve ter um sentido determinado» (Laurindo Rabello).

O artigo é uma pequena palavra que serve para «determinar» os nomes mostrando o sentido em que devem ser tomados (Fernandes Pinheiro.)

Artigo é uma palavra que por si só nada significa, mas, anteposta aos nomes communs, serve para mostrar que se tomão n'um sentido determinado» (Monte- verde.)

Estes mesmos grammaticos definem o adjectivo determinativo do seguinte modo:

Laurindo Rabello « Chamão-se adjectivos determinativos aquelles que, sem exprimir uma qualidade, fazem que a pessoa ou couza significada pelo substantivo a que se referem seja tomada em um sentido generico parcial ou individual. »

Fernandes Pinheiro: « Pertencem à classe dos determinativos aquelles adjectivos que servem para designar de modo particular as relações que existem entre elles e os substantivos a que se referem: » Monteverde: « Servem (os adjectivos determinativos) para determinar a significação dos substantivos, por uma ideia que lhes accrescentam, isto é, para fixal-a de modo que se não confunda com outro.» (Souza, 1872, p. 18 a 19).

O autor aponta a similaridade entre as definições de artigo e de adjetivo determinativo, sugerindo que a distinção entre essas duas classes de palavras não se justifica. Nesse contexto, Julio reforça esse ponto ao citar Soares Barbosa, que argumenta que os artigos, assim como os adjetivos, não foram criados para indicar o gênero dos nomes, mas para retirar os substantivos da generalidade e conferi-los um sentido individualizado. Dessa forma, a concordância de gênero e número entre os artigos e substantivos seria, portanto, uma característica compartilhada com os adjetivos.

Julio Cezar também faz referência à ausência de artigos na língua latina, destacando que essa falta não impede que os substantivos nessa língua sejam declinados e distinguidos quanto ao gênero e ao número. Logo, para ele, isto reforça a ideia de que os artigos não são essenciais para marcar gênero, mas sim para restringir e determinar o sentido do substantivo. Com essa análise, o autor fundamenta sua escolha de classificar o artigo como um adjetivo determinativo, sustentando que a função primária do artigo é a de limitar e definir o substantivo, de maneira semelhante ao que fazem outros adjetivos determinativos.

Não é pois para indicar o genero dos nomes appellativos que os artigos foram inventados, mas sim para os tirar da generalidade, e mostrar que se tomam n'um sentido individual. »

A estas judiciosas razões accresce a circumstancia de não haver artigos na língua latina como em algumas ontras e nem por isso deixarem ellas de distinguir o genero e numero dos seus substantivos (Souza, 1872, p. 19).

- A Página 61 - Conjugação dos Verbos: Julio Cezar critica a classificação dos verbos *partir* e *pôr* como sendo da segunda conjugação, defendendo que devem se submeter ao uso atual da língua (Souza, 1872).

A última nota, localizada na página 61, apresenta a análise de Julio Cezar Ribeiro de Souza referente à conjugação dos verbos “Partir e Pôr”. Na nota, o autor discute a conjugação desses verbos, focando especificamente na terminação do infinitivo de cada um deles como critério distintivo das conjugações.

A crítica de Julio Cezar diz respeito ao verbo *pôr*, que historicamente terminava em *-er* no latim (*ponere*), mas que, em português, sofreu alterações e acabou com a terminação *-or* (*pôr*). Tradicionalmente, ele seria classificado na segunda conjugação, junto com outros verbos em *-er*.

Julio Cezar defende que, em vez de seguir uma regra puramente histórica, a gramática deve refletir como a língua é realmente usada. Assim, ele propõe que o verbo *pôr* e seus compostos (como *supor* e *depor*) sejam classificados em uma quarta conjugação própria, ao invés de agrupá-los com verbos que terminam em *-er* (Souza, 1872, p. 61).

4 CONCLUSÃO

A *Grammatica Portugueza*, de Julio Cezar Ribeiro de Souza, escrita em 1872, é um marco significativo no processo de gramatização do português no Brasil, sobretudo por refletir as tensões e debates linguísticos de sua época. Nesse âmbito, inserida no contexto de uma tradição filosófica greco-latina, a obra é representativa de um período em que as gramáticas impunham modelos fixos de classificação, estabelecendo normas rígidas sobre o que seria considerado *correto* ou *incorreto* no uso da língua. Dessa maneira, Julio Cezar, ao definir a gramática como a arte de falar, ler e escrever corretamente o português brasileiro, reafirma essa perspectiva normativa, embora não se furte a criticar e reformular alguns dos pressupostos gramaticais vigentes.

Em termos de estrutura e conteúdo, a gramática se destaca pela inclusão de notas de rodapé onde o autor expressa sua discordância a algumas regras linguísticas estabelecidas pela Instrução Pública do Pará. Essas notas evidenciam um esforço de reflexão crítica em que Julio Cezar se posiciona contra certas tradições gramaticais que, em sua visão, carecem de base lógica ou prática.

Julio Cezar Ribeiro de Souza, gramático paraense do século XIX, analisa com muita ousadia e propriedade, fatos sobre a gramática da língua portuguesa. As ideias do autor são classificadas por muitos historiadores das ideias linguísticas como uma análise por um viés científico (termo que surgiu anos depois da publicação de sua gramática em 1872). O espaço de suas notas de rodapé não o limitou para fazer as suas críticas e, mesmo sendo obrigado a adequar o conteúdo de sua gramática às normas linguísticas vigentes na época, revelou seu lado questionador em relação a determinadas regras da língua. Diante disso, entende-se que o verdadeiro precursor do processo de gramatização do

português no Brasil, o primeiro gramático a sair das amarras filosóficas para uma perspectiva científica, foi Julio Cezar Ribeiro de Souza, autor paraense.

The Production of the Schoolbook in Pará: An Analysis of the Grammatica Portugueza for Primary Schools by Julio Cezar Ribeiro de Souza

ABSTRACT

The Study Group on the History of the Textbook in the Amazon (GEHLDA) focuses on the historical and linguistic study of school reading books and primary grammars produced in the state of Pará during the period spanning the second half of the 19th century and the early 20th century. This research, linked to GEHLDA, has the general objective of understanding the importance of Grammatica Portugueza, by Julio Cezar Ribeiro de Souza, in the process of grammatization in Brazil, since, according to Auroux (2014), grammatization is the process of instrumentalizing and describing a language. To achieve this objective, the study aims to describe the Grammatica Portugueza from a physical perspective and analyze it within the context of the grammatization of Portuguese in Brazil. The theoretical and methodological orientation is based on studies within the field of the History of Linguistic Ideas, as proposed by Auroux (2014) and Colombat, Fournier, and Puech (2017). The results show that the grammar by the intellectual from Pará, Julio Cezar Ribeiro de Souza, published in 1872, complied with the laws prescribed by the province of Pará, which required that primary grammars conform to the Portuguese grammatical tradition based on a philosophical conception of language. However, the grammarian from Pará did not completely yield to the Lusitanian requirements and presents, in footnotes—more specifically in those referring to the case of the "article" and the verbs "partir and pôr"—his critical analysis of the Portuguese language, thereby contributing to the process of grammatization of Portuguese in Brazil.

KEYWORDS: History of Linguistic Ideas. Grammatization. Grammatica Portugueza. Julio Cezar Ribeiro de Souza.

La Producción del Libro Escolar en Pará: Análisis de la Grammatica Portuguesa para las Escuelas Primarias de Julio Cezar Ribeiro de Souza

RESUMEN

El Grupo de Estudios sobre la Historia del Libro de Texto en la Amazonía (GEHLDA) se centra en el estudio histórico y lingüístico de libros escolares de lectura y gramáticas primarias producidos en Pará durante el período que abarca la segunda mitad del siglo XIX y el inicio del siglo XX. Esta investigación, vinculada al GEHLDA, tiene como objetivo general comprender la importancia de la Grammatica Portuguesa, de Julio Cezar Ribeiro de Souza, en el proceso de gramatización en Brasil, ya que, según Auroux (2014), la gramatización es el proceso de instrumentalización y descripción de una lengua. Para alcanzar este objetivo, se pretende describir la Grammatica Portuguesa desde una perspectiva física y analizarla en el contexto de la gramatización del portugués en Brasil. La orientación teórico-metodológica se fundamenta en los estudios realizados en el ámbito de la Historia de las Ideas Lingüísticas, conforme lo postulado por Auroux (2014) y Colombat, Fournier y Puech (2017). Los resultados muestran que la gramática del intelectual paraense Julio Cezar Ribeiro de Souza, publicada en 1872, cumplía con las leyes prescritas por la provincia de Pará, que exigían que las gramáticas primarias se ajustaran a la tradición gramatical portuguesa basada en una concepción filosófica del lenguaje. Sin embargo, el gramático paraense no se rindió completamente a las exigencias lusitanas y presenta, en notas al pie —más específicamente en aquellas que tratan del caso del “artículo” y de los verbos “partir y pôr”—, su análisis crítico sobre la lengua portuguesa, contribuyendo así al proceso de gramatización del portugués en Brasil.

PALABRAS CLAVE: Historia de las Ideas Lingüísticas. Gramatización. Grammatica Portuguesa. Julio Cezar Ribeiro de Souza.

NOTAS

1 O Conselho de Instrução Pública (primária e secundária) foi um órgão do governo da província responsável pela instrução pública e privada.

REFERÊNCIAS

AUROUX, Sylvain. **A revolução tecnológica da gramatização**. Campinas: Editora da Unicamp, 2014.

BARROS, Nilvane de Souza Oliveira; DUARTE, Raimunda Dias. **A Grammatica Portuguesa do Paraense Julio Cezar Ribeiro de Souza no cenário da Instrução Pública no Pará no século XIX**. In: DUARTE, Raimunda Dias; MELO, Rosane Barros de (org.). *A história do livro do Pará: gramáticas e livros de leitura (1850 a 1920)*. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2022.

BASTOS, Maria Helena Camara. **A formação para o ensino mútuo no Brasil: o “Curso normal para professores de primeiras letras do Barão de Gérando**. *História da Educação*. ASPHE/FaE/UFPel, Pelotas (3): 95-119, abr. 1998.

COLOMBAR, Bernard; FOURNIER, Jean-Marie; PUECH, Christian. **Uma história das ideias linguísticas**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2017.

CUNHA, Raymundo Cyriaco Alves da. **Paraenses Ilustres**. 3. ed. Pará: Conselho Estadual de Cultura. Belém, Pará, 1896.

DUARTE, Raimunda Dias. **As pesquisas em história do livro na Amazônia: a gramática de Julio Cezar Ribeiro de Souza (1872)**. In: DUARTE, Raimunda Dias et al. (org.). *A história do livro na Amazônia: da escrita em pedra à tela do computador*. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2021. p. 127-148.

DUARTE, Raimunda Dias. **Livros escolares de Leitura da Amazônia: produção, edição, autoria e discursos sobre a educação de meninos, civilidade e moral cristã**. Raimunda Dias Duarte/ Campinas, SP: Pontes Editores, 2018.

FÁVERO, L.; MOLINA, M. **As concepções linguísticas no Século XIX: a gramática no Brasil**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

FÁVERO, L. **A gramática portuguesa de Júlio Ribeiro**. *Revista da Anpoll*. São Paulo, n. 13, p. 73-88, 2002.

FÁVERO, Leonor Lopes. **A produção gramatical brasileira no século XIX - da gramática filosófica à gramática científica**. In: BARROS, Diana Luz Pessoa de (org.). *Os discursos do descobrimento: 500 e mais anos de discurso*. São Paulo: Editora da Universidade Federal do Pará. 2000. p. 181-191.

FÁVERO, Leonor Lopes; MOLINA, Márcia A G. **História das idéias linguísticas: origem, métodos e limitações**. *Rev. ANPOLL*, n. 16, p. 131-146, jan./jun. 2004. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/289935298> . Acesso em: 03 abr. 2024.

LEITE, Marli Quadros; PELFRÊNE, Arnaud. **Compendio da Grammatica Philosophica da Lingua Portuguesa: Padre Antonio da Costa Duarte**. São Paulo: FFLCH/USP, 2018.

PARÁ, Histedbr. **Documentos da história da educação paraense**. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, SP, v. 11, n. 43e, p. 286–332, 2012. DOI: <https://doi.org/10.20396/rho.v11i43e.8639969>. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639969>. Acesso em: 3 maio 2024.

SOUZA, Julio Cezar Ribeiro de Souza. **Grammatica Portugueza para escolas primárias**. Belém: Tipografia Commercial de Francisco Costa Junior, 1872.

MORAES, Jorge Viana de. **Unidade na diversidade: as ideias de Serafim da Silva Neto como subsídios para a constituição de uma teoria da variação linguística**. São Paulo: Universidade Federal de São Paulo, 2016.

MOREIRA, Eidorfe. **O livro didático paraense: breve notícia histórica**. Belém: Imprensa Oficial, 1979.

ORLANDI, Eni P. **História das idéias linguísticas: construção do saber metalinguístico e constituição da língua nacional**. Organizada: - Campinas, SP: Pontes, Cáceres, MT: Unemat Editora, 2001. 300p.

Recebido: 21 fev 2025

Aprovado: 20 abr. 2025

DOI: 10.3895/rtr.v10n0.20031

Como Citar: GOMES, G. N. R.; DUARTE, R. D. A produção do livro escolar no Pará: análise da Grammatica Portugueza para as escolas primarias de Julio Cezar Ribeiro de Souza. **Revista Transmutare**, Curitiba, v. 10, e20031, p. 1-18, 2025. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/rtr>>. Acesso em: XXX.

Correspondência:

Gabriela de Nazaré Rodrigues Gomes
gabrielenazare2425@gmail.com

Direito Autoral: Este artigo está licenciado sob os termos da licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

